



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 79ª
(SEPTUAGÉSIMA NONA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 13 DE SETEMBRO DE 2012.**

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Declaro aberta a sessão ordinária de 13 de setembro de 2012.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Wellington Luiz a secretariar os trabalhos da Mesa.

(Intervenção fora do microfone.)

Solicito que abram a galeria. Esta é a Casa do Povo. Pode deixá-la aberta para todos os que quiserem entrar.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 77ª Sessão Ordinária, de 11 de setembro de 2012;
- Ata da 78ª Sessão Ordinária, de 12 de setembro de 2012.

(Leitura das atas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Não há *quorum* para discussão. Só há 5 Deputados.

Solicito que V.Exa., Deputado Agaciel Maia, aguarde.

Esta Presidência vai suspender a sessão por 5 minutos.

Declaro suspensa a presente sessão.

(Suspensa às 15h59min, a sessão é reaberta às 16h05min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está reaberta a sessão. Quero cumprimentar todos os policiais civis. Sejam bem-vindos a esta Casa de Leis. Para nós, é um prazer imenso ter vocês aqui. (Palmas.) Podem ter certeza de que temos imenso prazer em tê-los aqui.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Dr. Michel, quero, como V.Exa., me irmanar nos cumprimentos à categoria da Polícia Civil, que se faz presente em massa nesta galeria, saudando a todos e a todas pela presença constante na luta, na defesa dos seus justos interesses colocados perante a sociedade. Então, de nossa parte, os Parlamentares, queremos saudá-los e dizer que, no nosso entendimento, esta Casa é do povo e, portanto, das senhoras e dos senhores. (Palmas.)

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PPL. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Quero aqui saudar nossos companheiros policiais. Não poderia, antes de mais nada, deixar de pedir desculpas pelo que aconteceu ontem aqui nesta Casa. É lamentável, é de se envergonhar que os policiais civis não possam saber o que está acontecendo com seus recursos. Não vamos admitir qualquer tipo de manobra que esconda a verdade. Estaremos presentes aqui até que ela venha à tona. Uma hora ela terá que vir, mais cedo ou mais tarde. Muito obrigado pela presença de todos e pela constante luta. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Quero cumprimentar o Presidente do Sindepo, o Presidente da Adepol, os presidentes das entidades. Também o Ciro,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

do Sinpol, ser estiver aí. O Ciro está aí? Seja bem-vindo, Ciro. O de Souza está aí também? Os presidentes das entidades são bem-vindos a esta Casa. Cumprimentando os presidentes das entidades, estou cumprimentando todos os policiais. O Dr. José Werick que está aqui embaixo. Todos vocês se sintam cumprimentados por esta Casa e sejam muito bem-vindos. A galeria está aberta para todos que quiserem entrar, para todos os policiais.

Dando continuidade ao Pequeno Expediente, concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Dr. Michel, Sras. e Srs. Deputados, de acordo com a Lei Orgânica, o orçamento para 2013, o governo tem que encaminhá-lo amanhã, o último dia para que seja encaminhado o orçamento de 2013 com a proposta orçamentária com os valores detalhados por programa que o governo pretende investir em 2013. Nós já temos, Deputado Wellington Luiz, um PPA em que se estabelecem, através de uns anexos, as metas que o governo tem em termos de obras e outras realizações de acordo com as políticas públicas. Normalmente se enumeram quatrocentas, quinhentas obras e vai se fazendo anualmente o detalhamento dessas obras a serem feitas.

Há uma preocupação da Câmara Legislativa no que diz respeito ao problema operacional, à execução. Nós sabemos que o orçamento de Brasília, aí falo como economista e como Presidente da comissão, é um orçamento de aproximadamente 18 bilhões mais 10 do Fundo Constitucional, resultando em 28 bilhões de reais; e, no ano de 2011, infelizmente, muitos dos recursos não conseguiram ser executados.

Temos uma deficiência no aspecto de arrecadação, de um trabalho realizado pelo ex-Secretário Marcelo Piancastelli, que saiu. Realmente, criaram uma série de ralos em Brasília. Apenas para você ter uma noção: não havia posto fiscal; os caminhões vinham do Pará e de outros estados, entravam em Brasília dizendo que iam somente passar pela cidade, levariam a carga para Barreiras e outras cidades. Entretanto, na realidade, todo o material, toda a mercadoria era despejada aqui em Brasília, matando muito dos segmentos econômicos desta cidade.

Pretendo, futuramente, fazer um detalhamento, uma análise completa do orçamento que está chegando – fiz isso no ano passado e quero fazer este ano. Acho que a celeuma criada a respeito do detalhamento do Fundo Constitucional é uma coisa desnecessária. O que o governo tem a esconder na realização de gastos e despesas? Eu tratei esse assunto hoje com os membros da comissão. Por que não vem o Secretário de Planejamento e abre, e explica para todos o que está sendo gasto, se existe alguma distorção? Nós temos bons técnicos tanto no governo quanto aqui na Câmara. O governo, de quatro em quatro meses, tem que vir à Câmara – o Secretário de Fazenda e o Secretário de Planejamento, isso é lei – apresentar um relatório quadrimestral da execução de tudo o que se gastou. Então, só bastava marcar uma audiência.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

O Líder do Governo, Deputado Wasny de Roure, que também é um economista de renome, está aqui e sabe que não há nenhuma dificuldade de o governo não detalhar a execução do Fundo Constitucional para que os policiais, o pessoal da área de educação, o pessoal da área de saúde saibam exatamente o que está sendo gasto, centavo por centavo, o que está sendo feito com o Fundo Constitucional.

Tenho conversado com o Deputado Wellington Luiz, porque, quando se fala de policiais civis e policiais militares, sempre ouço das pessoas que realmente conhecem com profundidade a categoria as dificuldades que eles têm. Converso também com o Deputado Cláudio Abrantes e com o Deputado Dr. Michel. Sempre tenho me colocado à disposição, como relator do orçamento de Brasília, para que nas demandas inerentes à Polícia Civil e à Polícia Militar, este Deputado esteja sempre a favor de vocês, pois sou servidor público de origem – sou servidor público de carreira. Consegui, durante a minha carreira, fazer os melhores planos de carreira do Brasil; hoje, talvez, não seja, mas o plano de carreira do Senado era o melhor plano de carreira, considerado em tese, aprovado pela USP.

Coloco-me à disposição de vocês para ajudar. Tenho falado que há necessidade – tendo em vista a vinculação dos recursos com as demandas de vocês, de serem vinculados a um forte apelo político do governo junto à estrutura do Executivo, ou seja, há a necessidade de se partir para um detalhamento e um convencimento do que é necessário ser feito em nível de Polícia Civil, do Governador para a Casa Civil, e através de mensagem – disso ser trabalhado dentro do Congresso Nacional, para que as demandas, Deputado Cláudio Abrantes, venham a ser atendidas.

Nós sabemos que, pelas informações, o último concurso realmente que não foi para substituir pessoas foi feito há dezenove anos, ou algo parecido. Nós sabemos que muitos crimes, muitas inovações de crimes, foram criados como crimes tecnológicos. A população de Brasília praticamente saiu de 1,5 milhão de pessoas. Hoje há 2,6 milhões de habitantes só em Brasília, com mais 1,5 milhão do Entorno, dá mais de 4 milhões. Hoje Brasília só perde – somando-se com a população do Entorno – para o Rio de Janeiro e São Paulo, fica apenas em quarto lugar.

Portanto, está na hora de sensibilizar o governo. Temos essa Copa do Mundo, em que o fator segurança é preponderante, há a necessidade de que seja feita. Agora há a necessidade de vontade política para se resolver tudo isso. Acho pouco inteligente esse problema de o governo não fazer uma audiência pública aqui com vocês, que representam cinco parlamentares da bancada de segurança. Que façam uma audiência pública – viu, Deputado Wasny de Roure? – e tragam os secretários da área e digam: “Olha, o Fundo Constitucional... nós recebemos isso”. E detalhar centavo por centavo.

Não se pode criar um impasse numa coisa que hoje é lei, há obrigatoriedade na transparência dos gastos. Eu acho que ninguém se levanta contra isso. No meu entendimento, Deputado Wellington Luiz, se isso for necessário, a gente pode fazer



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

audiência pela Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. Nós estamos aqui com o Deputado Wasny de Roure, que sei, com certeza, não vai criar qualquer impedimento. Eu acho que nós temos que fazer isso: mostrar o que se faz com o dinheiro do Fundo; em seguida, fazer um grande esforço com o maior número possível de parlamentares. Aí eu estou inscrito nessa lista junto com vocês policiais civis que hoje são deputados; eu, como servidor público, para correremos atrás dessas demandas, seja pressionando o Governo do Distrito Federal, seja indo à Câmara dos Deputados, ao Senado, aos Líderes de Partido, seja procurando os técnicos da Casa Civil, para que a gente possa fazer uma política de resultado.

Eu sei que V.Exa. foi um grande presidente de sindicato, e nós sabemos que, no caso de servidor público, nós precisamos de política de resultados; e política de resultados significa melhoria da qualidade não só salarial, mas da qualidade de trabalho de todos os profissionais.

Muito obrigado.

DEPUTADO DR. MICHEL – Damos continuidade aos Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Eu queria justificar a ausência da Deputada Eliana Pedrosa, que mandou um expediente para cá, falando que ela está acompanhando os atletas que participaram das Paraolimpíadas de Londres, numa solenidade no Palácio do Planalto, que se realiza hoje a partir das 15 horas. Assim que S.Exa. sair do evento, estará retornando à Câmara Legislativa.

Queria também fazer um pedido ao Deputado Wasny de Roure. Nós tivemos alguns Deputados do próprio bloco do PT que passaram e assinaram... Nós temos já cinco, sete Parlamentares. Com mais alguns que estão na Casa, a gente conseguiria a aprovação desse requerimento ainda hoje, até porque passaram aqui e assinaram, descendo rapidamente. Eu acho que o que a gente pede é razoável; ninguém está obrigando que se faça, mas a gente quer pelo menos um esclarecimento. Eu acho que isso é o mínimo, é direito, é uma garantia. Não justifica este plenário estar vazio para se deixar de votar um requerimento. Não é aqui pressionar e nem expor ninguém, é pedir um direito que é do Poder Legislativo, que é representar.

Então, eu gostaria de pedir aqui ao Líder, o Deputado Wasny de Roure... Várias vezes nessas sessões os Parlamentares que estavam na Casa desceram para votar projetos importantes para o Governo do Distrito Federal. Que seja dessa forma também hoje, que eles desçam para que a gente possa aprovar esse requerimento que não é nada demais.

Então, eu gostaria de fazer este apelo, inclusive agradecendo a presença do Líder Deputado Wasny de Roure, que faz parte do bloco do PT. Já passaram aqui



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

hoje o Deputado Chico Leite e o Deputado Chico Vigilante, que ainda devem se encontrar na Casa. Que desçam também para que possam aprovar conosco. Aqui não é nenhum constrangimento, eu acho que isso é algo dentro da legalidade, transparência e lisura que merece o Poder Legislativo.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputada Celina Leão, V.Exa. tem toda razão e coadunamos com a sua ideia. Mas a coisa só vai se protelando, porque, a cada dia que passa, mais pessoas veem que a Polícia Civil, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar vão ter que ter uma satisfação a respeito do que está acontecendo com o Fundo Constitucional. Mais pessoas vêm aderindo à obstrução da votação, e o que vai acontecer? Vai chegar a um ponto em que vão ter que votar esse requerimento. Não vai ter o que fazer, porque já aderimos eu, o Deputado Wellington Luiz, o Deputado Cláudio Abrantes, o PSD e o Deputado Aylton Gomes; e há mais pessoas aderindo. Vai chegar a um ponto que vai obstruir de uma forma... E o nosso Líder sabe como acontece. Não custa nada.

Ninguém está querendo constranger ninguém. Os nossos policiais são pessoas educadas, ninguém está aqui com o intuito de molestar, de querer constranger. Nós só estamos querendo saber em que está sendo aplicado o Fundo Constitucional, como bem disse o nosso economista da Casa e também V.Exa., que é um grande economista. Só queremos explicar para o nosso povo aonde está indo... Ninguém aqui é obtuso ao ponto de querer constranger alguém. Nós só queremos saber onde está e como está sendo gasto o Fundo Constitucional e o que é que está sendo feito dele. Só. Nada mais do que isso.

O Deputado Wellington Luiz, o Deputado Cláudio Abrantes, eu e os outros Deputados da bancada da bala – como estão nos chamando aqui – não estamos aqui para meter bala em ninguém, não. Nós estamos aqui para garantir o direito da segurança pública, que é Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil. Nada mais do que isso. Se o problema é que alguém vai se sentir constrangido, pode vir tranquilamente, que nós aqui, em nome dos policiais civis, garantimos: ninguém será constrangido. Ninguém! Podem ter certeza disso.

Há aqui uma pessoa que foi presidente do Sindicato; está ali o Ciro, que representa a categoria dos policiais civis; está ali o Dr. Benito, que representa a categoria dos delegados de polícia. Nós temos a certeza de que somos representantes do povo e da Polícia Civil também, bem como da segurança pública como um todo. Nós não deixaremos, em nome dos nossos policiais, que ninguém seja constrangido. Nós só queremos saber! É um direito nosso!

Então, eu quero aqui me ombrear à senhora, que muito bem falou ao nosso próprio Deputado Agaciel Maia e ao nosso próprio Líder, um economista. Gente, não lhes custa nada colocar os telões aqui e explicar: "Olha, nós tínhamos 49, mas nós estamos pegando para pagar outra coisa." Quebra o galho nosso! Até quebrar galho nós vamos quebrar, se for o caso; mas fala aqui: "estamos pegando para quebrar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

galho”, ou, então: “Não estamos pagando. Nós estamos pagando a vocês. É porque estamos pagando...” Vamos falar qualquer coisa, mas não dá pra ficar é calado, porque nós não vamos aceitar – se é que existe esta palavra; vou falar um neologismo – essa mudez. Essa mudez, para não dizer nudez, nós não vamos aceitar. Nós não vamos aceitar. Apesar de sermos da base do Governo – o Deputado Wellington Luiz é, o Deputado Cláudio Abrantes é, eu sou e os outros todos o são, menos a Deputada Celina Leão –, nós não vamos aceitar isso. E não adianta vir aqui querer dizer que nós somos...

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Eu também não sou!

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Eu não disse, porque V.Exa. chegou agora. A Deputada Liliane RORIZ também não é, não, mas é café com leite quando nós lhe pedimos ajuda, assim como a Deputada Celina Leão também ajuda. E, se for para ajudar a Polícia Civil, eu garanto que V.Exa. vota conosco.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Pode ter certeza disso.

(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Então, pronto. Então, pronto.

O que eu quero que vocês entendam – eu já vou conceder a palavra a V.Exa. Só para eu não perder o raciocínio, porque eu sou meio rudo. Rudo, na minha terra, é meio burro – é que nós aqui estamos com a intenção não é de massacrar governo, não é de pisotear governo; é simplesmente de pedir o que é nosso, é de pedir o nosso direito. E é aquilo. Eu nunca vi isso.

O Cláudio Humberto não gosta de nós, mas hoje ele falou uma coisa certa: nós não vamos deixar a área federal ir embora, não. Nós não vamos deixar. Nós nunca deixamos e não vai ser agora que vai, não. E, aí, meu Líder, V.Exa. me desculpe. Eu sou da base do Governo, mas nós não vamos deixar, não. E V.Exa. vai nos ajudar, porque V.Exa. sempre ajudou, mesmo quando era da Oposição. Agora V.Exa. é da Situação.

Eu não quero constranger V.Exa., não, porque eu não sou homem de constranger o outro, mas, por causa da minha Polícia Civil, por causa da Polícia Militar e por causa do Corpo de Bombeiros, eu vou suplicar a V.Exa.: não deixa a área federal ir embora, não. Ajude a gente aqui. Eu sou aposentado hoje. Eu sempre digo aqui que eu sou igual a cobra sem veneno, que pica mas não mata, mas nós não podemos deixar a Federal ir embora, porque nós não somos piores do que eles, não. Nós somos bons tanto quanto eles ou até melhor, porque eles pegam no atacado, nós pegamos no varejo. Nós pegamos no trem sujo ali na Ceilândia, lá na Vila Rabelo, lá na Fercal. Nós mexemos é no trem feio, mesmo; é no trem feio. Nós não ficamos só pegando na coisa grande, não. Nós pegamos é no miúdo ali, na troca de tiro. Eu acho que nós não podemos deixá-los ir embora, não. Então, eu queria conclamar isso aqui. Nós não aguentamos mais. Esse trem está feio. Está feio, está ruim.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu queria até justificar que terça-feira eu não estava aqui porque eu perdi um tio, o irmão do meu pai, e não pude estar aqui; mas ontem eu estive aqui e não houve *quorum* suficiente para votarmos a questão do Fundo Constitucional. Mas eu já tive uma visita do Presidente do Sinpol e de alguns colegas de vocês, que estão aqui, e eu já declarei isso. Eu acho que não precisa nem eu declarar porque a Polícia Civil faz parte da minha casa. Eu fico até arrepiada, porque essas pessoas que estão aqui, Sr. Presidente, são como se fossem da minha família. Porque os momentos mais difíceis nós atravessamos juntos. Foram momentos infelizes e momentos felizes.

E eles foram testemunha de uma briga muito injusta, mas com fé em Deus e com a ajuda dessa gente que está aqui, que eu e minha família amamos muito, nós conseguimos atravessar vários obstáculos.

Eu estou falando em nome do meu pai. Falei com ele – eu tive uma visita – e ele disse: “Olha, você dá o que você pode e o que você não pode de atenção!”. Hoje, acham que eles ganham muito. Eles não ganham muito, não. Eles deveriam ganhar três vezes mais do que ganham hoje. Eu vou defender isso porque a nossa Polícia Civil é referência para o Brasil inteiro. Não custa nada o governo chegar e colocar às claras como é feito o gasto do Fundo Constitucional. Não custa nada. É um governo democrático, transparente, de um novo caminho. Que novo caminho é esse?

Portanto, Deputado Wasny de Roure, Líder, eu acredito que, com a sua consciência e o seu discernimento defendendo o governo, terão de ter coragem de colocar isso na próxima pauta para votarmos. Porque é como o meu Presidente, Deputado Dr. Michel, o meu irmãozinho Deputado Wellington Luiz e o Deputado Cláudio Abrantes falam e brigam com muita coragem defendendo vocês. E não é de agora porque vocês estão aqui, não. Quase todos os dias eles falam da Polícia Civil e a defendem com o coração.

Eu acho que vocês têm aqui um grande aliado, que é o PSD, que está nessa briga junto com a Polícia Civil. Vocês têm o meu coração e a minha vontade mesmo de querer que isso se modifique e de que vocês sejam valorizados assim como merecem.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Muito obrigado à Deputada Liliane RORIZ. Não tenho procuração porque a procuração está em nome do Ciro e do Benito, mas é em nome deles que estou com o microfone. Eu agradeço pela deferência dada à nossa Polícia Civil.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure, como Líder do Governo na Câmara Legislativa do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, sou Líder do Governo nesta Casa, mas também sou Deputado.

Eu acho que as pessoas esquecem que todos nós temos uma trajetória. Eu estou aqui no meu quinto exercício de função parlamentar e procuro exercê-la com absoluta dignidade e responsabilidade com a delegação que a população nos conferiu.

De sã consciência, nenhum homem ou mulher em função pública compactua com a greve ou a deseja, até porque há um serviço público da maior importância, que é a segurança pública. E em vários pronunciamentos tenho dito que o serviço público de segurança é de fundamental importância para Brasília. Tanto é importante que a matéria foi constitucionalizada. Diferentemente de qualquer outra capital, de qualquer outro estado, Brasília recebeu uma atribuição em *status* constitucional. Portanto, nós temos, sim, que tratar com o devido respeito, olhando nos olhos, observando.

Só cheguei agora porque eu estava no médico. O Deputado Wellington Luiz sabe muito bem, eu havia assumido um compromisso de me reunir com as lideranças. Ontem, inclusive, não estive porque estava exatamente na Secretaria de Administração Pública conhecendo o quadro técnico e político da matéria para ver como poderíamos contribuir. É dessa maneira que eu estou procurando fazer.

Eu almocei com o Deputado Federal Paulo Tadeu para tratar de alguns assuntos. Entre eles, eu pedi a ajuda do próprio Deputado Paulo Tadeu junto ao Ministério do Planejamento para que agendasse uma reunião junto ao Sr. Sérgio Mendonça para dialogarmos a respeito da Polícia Civil do Distrito Federal e – por que não dizer? – da segurança pública do Distrito Federal. Portanto, irei tratar com bom senso, com responsabilidade, com o quadro político colocado e com a lealdade que eu tenho de ter com cada um dos policiais, seja civil, bombeiro ou policial militar.

Como integrante da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças desta Casa, como o Deputado Agaciel Maia há pouco mencionou, não fui, em momento nenhum, questionado sobre qual seria a melhor proposta a ser encaminhada à SOF para distribuição dos recursos do Fundo Constitucional. Mas, tão logo tive a informação do percentual de correção, eu informei a algumas lideranças, para que pudessemos abrir essa discussão. Eu sou absolutamente favorável que a proposta que o GDF encaminhou à União no mês de agosto, tão logo foi publicado o índice da receita corrente líquida, deve ser absolutamente publicizada, dialogada e discutida com a população. Eu tenho clareza disso.

Quanto à proposta feita, Deputado Wellington Luiz, eu acho que o Deputado Agaciel Maia apontou exatamente uma das atribuições da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. O Sr. Deputado Cláudio Abrantes, que é Vice-Presidente da nossa comissão – não sei se S.Exa. estava presente –, a Deputada Eliana Pedrosa, que também é da nossa comissão, e o Deputado Agaciel Maia se lembram quando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

eu me dirigi ao Secretário Marcelo Piancastelli, à época Secretário da Fazenda, para que pudesse apresentar os números referentes ao Fundo Constitucional como estava colocado. Essa pergunta foi levantada por nós aqui independentemente do cenário de mobilização ou de greve da polícia civil, porque nós fazemos um exercício permanente de acompanhamento da execução orçamentária, em particular, do Fundo Constitucional. Por diversas vezes, tive a oportunidade de me manifestar sobre o assunto, inclusive nos espaços da Polícia Civil, sendo Deputado e também não sendo Deputado. Então, vou continuar, porque é um dever de responsabilidade com quem está debatendo esse assunto.

Creio que independentemente de o Plenário se posicionar ou não, a própria Comissão de Economia, Orçamento e Finanças tem total liberdade de apresentar um requerimento e fazer esse debate, com a sua atribuição e sua responsabilidade, para discutir a composição do fundo: como ele cresce, como ele evolui, cada uma das rubricas, seja custeio de manutenção, seja custeio de pessoal, seja inativo, seja a questão dos investimentos, seja a questão da participação da saúde e da educação. É uma atribuição fundamental nossa, e não podemos abrir mão dela.

Sr. Presidente, eu sempre pautei a importância dessa discussão. Todos sabem e reconhecem que isso sempre foi um posicionamento que nós tivemos nos mais diferentes mandatos que exercemos ou não exercemos.

Por último, Sr. Presidente, hoje pela manhã, eu liguei para o Deputado Wellington Luiz e lhe disse que é fundamental, diante da crise, como aconteceu com a área da educação, batalharmos no sentido de resgatar interlocutores para tentarem sensibilizar, sobretudo nessa matéria, que envolve a própria área federal. Nesse sentido, temos feito alguns movimentos para poder encontrar apoios e adesões para que nós possamos dar à mesa de negociação o espaço necessário para encontrarmos soluções para esse momento da maior importância para Brasília.

Eu reconheço o papel que tanto o Diretor da Polícia Civil quanto o Secretário de Segurança Pública têm para poderem ajudar na construção. Quero me colocar nessa perspectiva, como temos feito em alguns momentos, de dar continuidade a esse processo de diálogo, seja no âmbito do Governo do Distrito Federal, no âmbito do Governo Federal, no âmbito do Parlamento Federal como também aqui na Câmara Legislativa.

Sr. Presidente, a minha solidariedade é meu compromisso de debater a matéria orçamentária como também de debater numa mesa de negociação. E é nesse sentido que temos de trabalhar. Contem com a nossa solidariedade e o nosso compromisso.

Muito obrigado.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, V.Exa. sabe da minha defesa pelas instituições do Distrito Federal. Essa instituição que está aqui hoje, a Polícia Civil, junto com a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros, é uma das instituições pelas quais temos o maior apreço. Eu não vejo dificuldade nenhuma e não sei por que está acontecendo essa manobra toda para aprovar esse requerimento.

Na iniciativa privada, Sr. Presidente, há os sindicatos, que reúnem-se com o sindicato dos trabalhadores para, todo ano, terem a remuneração do mínimo, a remuneração do vale-refeição etc. Todo ano, reunimo-nos para dar um ponto à frente para aquelas categorias da iniciativa privada, em todo segmento. Eu não vejo por que as instituições do Distrito Federal querem debater o Fundo para dar uma explicação do que está acontecendo, se está correto ou se não está correto, para fazer as contas e ter essa dificuldade toda.

Então, o Parlamento, os representantes aqui, como o Líder do Governo e a bancada do Governo, têm que saber que esta pauta para aprovar o requerimento, para que a gente passe o fundo com clareza, para que a gente converse esse assunto aqui na Câmara Legislativa, isso vai acontecer. Então, não adianta correr, não adianta trabalhar para não ter o Plenário, porque amanhã vamos ter que votar. Aí nós colocaremos aqui o requerimento em pauta e votaremos nem que seja na marra.

Deputado Wellington Luiz, Deputado Dr. Michel, a bancada da bala pode ter certeza – o Deputado Cláudio Abrantes não sabe nem usar um revólver, S.Exa. é o “Jesus Cristo” – de que terão o meu voto para aprovarmos esse requerimento.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Muito obrigado, Deputado Olair Francisco, ficamos agradecido pela sua presteza com a nossa Polícia Civil.

Acho que nós deveríamos, Ciro e Dr. Benito, engrossar mais o caldo chamando a Polícia Militar também, porque ela também tem interesse em saber do Fundo Constitucional, bem como o Corpo de Bombeiros, para que eles possam... Porque eu acho que cada um tem a sua peculiaridade; mas, quanto ao Fundo Constitucional, queremos discutir a respeito da segurança pública.

Naquele dia em que estávamos na comissão discutindo, eram as entidades de classe da segurança pública. Então, eu acredito que deveríamos entrar em contato com o pessoal das outras duas forças, que também são entidades de classe, para que eles venham a essa galeria engrossar conosco essas fileiras, para que possamos também fazer esse coro, porque não tem mais volta: agora, ou vem ou vem aqui explicar o Fundo Constitucional. Não tem como não vir.

Concedo a palavra Deputado Rôney Nemer.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Boa tarde, Sr. Presidente, nobres pares, Polícia Civil, que se faz presente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Não vou falar muito, não, até porque o que posso expressar pela Polícia Civil é admiração pelo trabalho.

Tenho aqui, como disse o Deputado Olair Francisco, os Parlamentares da bancada da bala – Deputados Cláudio Abrantes, Dr. Michel, Presidente desta sessão, e Wellington Luiz. No nosso bloco, que é composto por mim, Deputado Rôney Nemer, pelo Deputado Agaciel Maia, pelo Deputado Olair Francisco, pelo Deputado Robério Negreiros, pelo Deputado Wellington e pelo Deputado Raad, temos o Deputado Wellington Luiz, que é quem, em nome do nosso bloco, fala sobre essa questão. O que ele decidir, iremos seguir. É só isso o que tenho a dizer. (Palmas.)

Passo a palavra, então, ao Deputado Wellington Luiz, para falar pelo nosso bloco, porque é ele que vai falar com a capacidade que conhecemos, que sabe muito bem, não só ele, mas a sociedade também, o que vocês representam para nós.

Pelo nosso bloco, o Deputado Wellington Luiz fala pelos seis votos que temos nesta Casa.

Obrigado.

Na realidade, concedo um aparte ao Deputado Wellington Luiz. De acordo com o Regimento, tem que ser assim. Não posso sair daqui, porque não posso lhe passar a palavra. Mas lhe concedo um aparte, que vai valer pelas minhas palavras. O que V.Exa. falar será como se eu tivesse dito, o nosso bloco inteiro.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PPL. Sem revisão do orador.) – Meu Líder, de V.Exa., eu não esperava nada diferente. Conheço o seu caráter, a sua personalidade, a sua coragem e sempre esperei que sua postura fosse essa. Muito obrigado pelo apoio a essa categoria. (Palmas.)

Quero também, por uma questão de justiça, reconhecer o trabalho que o Deputado Wasny de Roure tem feito. Mesmo antes de pedirmos apoio, ele já o havia oferecido. Como Líder do Governo, S.Exa. tem feito a parte dele e tentado, sim, como poucos, achar uma solução para esse grave problema, que não é da Polícia, não é só do governo, mas da sociedade de Brasília. Quem está pagando a conta são os brasilienses e por exclusiva responsabilidade do Governo do Distrito Federal, com quem falta diálogo.

Vou me ater aqui, Deputado Wasny de Roure, porque o que quero é entendimento. Já que não se pôde trazer aqui um representante do governo para esclarecer o que está havendo com os recursos do Fundo Constitucional, quero entender algumas coisas. E, aí, Deputado Olair Francisco, vou começar lendo o art. 21 da Constituição Federal, que diz o seguinte:

“Art. 21. Compete à União:

XIV – organizar e manter a polícia civil, a polícia militar e o corpo de bombeiros militar do Distrito Federal, bem como prestar assistência financeira ao Distrito Federal, para a execução de serviços públicos, por meio de fundo próprio.”



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

O fundo próprio veio a ser regulamentado no dia 27 de dezembro de 2002, por meio da Lei nº 10.633, que consolida o que a Constituição já havia dito. Diz a Lei nº 10.633, de 27 de dezembro de 2002:

“Art. 1º Fica instituído o Fundo Constitucional do Distrito Federal – FCDF, de natureza contábil, com a finalidade de prover os recursos necessários à organização e manutenção da polícia civil, da polícia militar e do corpo de bombeiros militar do Distrito Federal, bem como assistência financeira para execução de serviços públicos de saúde e educação, conforme disposto no inciso XIV do art. 21 da Constituição Federal.

§ As dotações do FCDF para a manutenção da segurança pública e a assistência financeira para a execução de serviços públicos deverão ser discriminadas por atividades específicas.”

Não sei se isso está acontecendo.

Dando continuidade, no dia 12 de abril de 2011 – vou resumir, meu Líder –, sai esta nota:

“Nota aos Servidores da Polícia Civil do Distrito Federal:

O Governo do Distrito Federal, ciente da importância da valorização das carreiras da Polícia Civil do DF e após inúmeras reuniões internas com os sindicatos que as representam, vem a público firmar os compromissos abaixo elencados:

– continuação dos trabalhos do grupo de estudo, com a participação do Sinpol e do Sindepo, visando à análise da proposta de reestruturação das respectivas carreiras, com o encaminhamento da proposta final nos mesmos moldes de percentuais e aplicabilidade da Polícia Federal, após término dos trabalhos do grupo de estudo, para a análise e manifestação do Governo Federal”.

Isso já aconteceu.

Passo agora para o último item, que diz:

“– envio de mensagem à Presidência da República, prevendo o reajuste de 13%, que representa o INPC acumulado do período, visando à recomposição das perdas salariais de abril de 2009 até agora, dividido em duas parcelas. A primeira, de 6,5%, a ser paga em dezembro de 2011, e a segunda, também de 6,5%, em março de 2012.

Brasília, 12 de abril de 2011.

Denilson Bento da Costa, Secretário de Estado de Administração Pública do Distrito Federal”.

Ou seja, já temos um atraso de, pelo menos, 13% para essa categoria.

O Ofício nº 406, de 10 de agosto de 2011, foi encaminhado pelo Governador Agnelo Queiroz à Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Sra. Miriam Belchior, e diz:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

“Excelentíssima Sra. Ministra,

O Governo do Distrito Federal tem em andamento uma política de valorização das carreiras existentes no complexo administrativo do Distrito Federal.

Na continuidade dessa política, a presente minuta de projeto de lei visa repor as perdas salariais das carreiras que compõem o quadro de pessoal da Polícia Civil do Distrito Federal, prevendo reajuste de 13%, que representa o INPC acumulado do período, objetivando a recomposição das perdas salariais de abril até o presente momento, dividido em duas parcelas: a primeira, paga em dezembro de 2011, e a segunda, em março de 2012.

Portanto, são essas, Sra. Presidente, as razões que me levaram a submeter a V.Exa. a minuta de projeto de lei em questão.

Agnelo Queiroz, Governador do Distrito Federal.”.

Vamos agora entrar em um assunto que me deixa... Por que fiz questão de ler este ofício? Para deixar bem claro que existe um compromisso, aliás, alguns compromissos que até agora não foram cumpridos. Não entendemos por que o Distrito Federal reclama que essa categoria traiu um suposto acordo, entrando em um movimento de greve. Entramos em greve por falta de cumprimento do acordo, mas não podemos inverter as coisas. A categoria está em greve, sim, e vai continuar em greve. Isso me chamou a atenção e, talvez, por esse motivo, não queiram vir a esta Casa para esclarecer os números.

Vou lê-los a partir de 2010, pois, se eu pegar os números a partir de 2002, as coisas ficarão muito mais feias. O Deputado Wasny de Roure sabe disso, porque conhece Orçamento como poucos.

Em 2010, senhores, a segurança – por isso fiz questão de ler... O Fundo Constitucional foi criado principalmente para manter a segurança pública do Distrito Federal, mas, desde 2003, nenhum parafuso foi comprado para a Polícia Civil, para a Polícia Militar ou para o Corpo de Bombeiros Militar que não fosse com dinheiro do Fundo. As outras categorias podem e devem utilizar dinheiro da Fonte 100.

O que está acontecendo? Quem são os atores principais do Fundo Constitucional? É obvio, com todo o respeito que tenho por outras áreas, que é a segurança pública.

Em 2010, a segurança pública detinha 53% do valor do Fundo Constitucional; em 2011, 53%; em 2012, 52%; em 2013, 49%. Inverteram. Quando chegarmos a 2015, será que teremos pelo menos 30%? Como iremos manter essa categoria? Será que não está faltando esclarecimento? Será que os números são mentirosos? Não está havendo uma inversão? A categoria deve ou não estar no movimento?

O absurdo, Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Dr. Michel e Deputado Aylton Gomes, é maior quando pegamos a correção do Fundo Constitucional, por unidade Responsável, e vemos que a Polícia Civil teve um decréscimo, para o ano



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

que vem, de 0,28%. Decréscimo! Nós não vamos ter nada e ainda vão tirar 0,28%. Têm ou não têm que explicar o que estão fazendo com o dinheiro do Fundo Constitucional? (Palmas.)

De 2010 para 2013, para encerrar com os números, a PCDF teve um acréscimo do Fundo Constitucional na ordem de 14,9%, a educação de 55,75% e a saúde de 44,41%.

Eu devo, realmente, ser um ignorante. Eu não consigo entender porque existe uma manobra nesta Casa para que o gestor do Fundo Constitucional não venha explicar os números. E aí deve ser ignorância minha. Não deve ser outra coisa, não, porque quando não se deve, não se teme. Tem que vir aqui explicar. Explicar e tratar com respeito aqueles que são os detentores do Fundo Constitucional, prioritariamente. Tem que investir, sim, em saúde e educação, porque esta cidade precisa disso – e defendemos! Agora, tratar com descaso e desrespeito essa categoria, quando existe Secretário dizendo que pretende resgatar a relação do Partido dos Trabalhadores com os policiais? É assim que vão resgatar? É assim que querem resgatar isso? Nós vamos ver onde isso vai parar. (Palmas.)

Finalizo, Sr. Presidente, pedindo aos colegas Parlamentares que façam valer as suas representações, que venham aqui fazer valer o seu papel de Parlamentar, que é fiscalizar, esclarecer o que é verdade. Se não tem o que temer, tem que vir aqui dizer para Brasília – não somente para nós policiais, não – o que está sendo feito com os recursos do Fundo Constitucional.

E volto a dizer: enquanto o Governo do Distrito Federal se distanciar das categorias sem diálogo e negociação, a conta vai ser paga pela população do Distrito Federal, mas a culpa é do Governo do Distrito Federal.

Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos. (Palmas.)

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Agradeço o aparte do Deputado Wellington Luiz e solicito que as palavras de S.Exa. sejam incluídas no discurso da Liderança do nosso bloco.

Antes de finalizar, eu gostaria de deixar transparecer, de deixar clara uma brincadeira que o Deputado Olair Francisco fez quando o Deputado Dr. Michel mostrou o Deputado Cláudio como “Cristo” e como sendo também da bancada da bala. E o Deputado Olair Francisco fez uma brincadeira, dizendo que não combina arma com Cristo. Nós brincamos aqui que o Deputado Cláudio Abrantes, com o seu ar de paz, de aconchego, de ternura e de carinho com todos os pares... Essa foi a brincadeira que o nobre Deputado fez, não foi Deputado Cláudio Abrantes?

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO RÔNEY NEMER – De forma nenhuma. Ao contrário... Não, não. V.Exa. é uma pessoa que por muito tempo representou o segmento católico, e continua representando. Acho que foi essa a brincadeira, essa foi a comparação que S.Exa. fez. Uma pessoa de caráter... Eu tive oportunidade... Este é o segundo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

mandato que trabalho com S.Exa. nesta Casa e nós sabemos da responsabilidade, do trabalho e da seriedade com que S.Exa. defende a sua categoria.

Hoje em dia há também o Deputado Dr. Michel, que era do nosso bloco, que continua sendo nosso amigo. Essa história que só uma pessoa representa... Todos representam. Na verdade, qualquer projeto nesta Casa, para ser aprovado, precisa de no mínimo sete votos favoráveis quando temos treze, que é a metade mais um. Quando nós falamos do Deputado Wellington Luiz no nosso bloco, é porque S.Exa. é quem faz e quem realmente tem nos conduzido em todo esse segmento. Ontem, vários policiais me abordaram e perguntaram: "Deputado, como o senhor está?" E eu disse: "Do lado do Deputado Wellington Luiz, que é do nosso bloco". Nós funcionamos assim, é verdade, sempre consultamos. Quando temos projeto de PDOT, a quem V.Exas. pedem orientação? A mim, que sou arquiteto e urbanista. Não é assim que trabalhamos?

Então, Deputado Cláudio Abrantes, eu me refiro a V.Exa. como "Deputado Cláudio Cristo" e tenho o maior orgulho de dizer que sou seu amigo e sei do trabalho e da seriedade que V.Exa. presta nesta Casa.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Rôney Nemer, nós não poderíamos pensar diferentemente, porque a polícia toda conhece o Deputado Cláudio Abrantes como Cláudio Cristo, até porque, quando ele entrou, queriam cortar o cabelo dele e nós não deixamos. Esse cabelo nós não podemos deixar cortar, não. Vamos deixá-lo de cabelo comprido, porque aqui na Casa, também, nós queremos...

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, não há nenhum problema, porque a nossa intenção aqui é não desviar o foco do nosso entendimento. A categoria tem o conhecimento da nossa honra e do nosso trabalho, não há nenhum problema com o Deputado Olair Francisco nem com o Deputado Rôney Nemer.

Mas o nosso foco aqui... Eu acho até que é de uma maneira muito jocosa que se fala bancada da bala. Muitas vezes, existem alguns segmentos da imprensa querendo jogar, como já houve alguém dizendo que nós fomos oportunistas, Deputado Wellington Luiz. Eu quero deixar claro que podem falar o que quiser, porque nós estamos unidos para resgatar e fazer cumprir os acordos que foram feitos com essa categoria.

Então, se vão chamar de bancada da bala, bancada do não sei o quê, não importa! A nossa bancada é uma bancada para a segurança pública, para a polícia que cuida do cidadão – Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. É nesse sentido que a gente tem trabalhado. Se vão chamar de bancada da bala, eu prefiro bancada da segurança pública, porque muitas vezes eles querem jogar a gente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

contra a população. Bancada da bala remete à violência e a nossa categoria não trabalha dessa maneira. Ela trabalha com parâmetros técnicos de qualificação. Quando eu entrei, realmente, a gente ainda usava revólver, mas hoje a gente já usa pistola.

Infelizmente, o investimento que foi feito na parte de estrutura não foi feito para o retorno das perdas salariais da nossa categoria, para a reestruturação que é tão necessária. Então, é nesse sentido que vamos atuar. De nossa parte não existe nenhum problema. Mas nós temos de ter foco. O nosso foco é atender a reivindicação dessa categoria que está há tanto tempo sem reajuste, que precisa de uma reestruturação, que precisa mais ainda, no dia a dia, de atenção. Ainda mais com a aproximação de tantos eventos de grande porte na Capital da República.

Principalmente, uma coisa básica é cumprir acordo. Ninguém é obrigado a fazer acordo. Ninguém é obrigado a prometer nada! Mas, se prometeu, tem que cumprir. E é nesse sentido que nós vamos atuar aqui: nós três e diversos Parlamentares, inclusive o Deputado Olair Francisco, que sempre foi e será um defensor dessa categoria. Portanto, nós estamos aqui para trabalhar e ajudar a atingir os objetivos que nós queremos, junto com todos os senhores e senhoras. É isso.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu não ia falar, mas estou me coçando aqui. Eu não dou conta. Eu vou ter que falar.

Sr. Presidente, por várias vezes nesta tribuna a gente vê a hipocrisia de alguns Parlamentares ao pegar aquele microfone ali – geralmente o segundo na primeira fileira, na segunda cadeira – e reclamar: “Cadê os Parlamentares para votar os projetos de interesse do Executivo?” Pegavam o microfone e esculhambavam com muitos Parlamentares que estavam aqui. Eu chamo de hipocrisia, porque há dois pesos e duas medidas. Representar não é só representar os interesses do Governador Agnelo Queiroz, não, Sr. Presidente. É representar os interesses da sociedade. Nós não podemos cobrar esse tipo de comportamento quando não o temos com todas as categorias e com todo o compromisso da nossa cidade. Por muitas vezes... Esta semana mesmo, nós não estamos votando nada. Mas, na hora em que viu que tinha que votar um requerimento para convocar, fugiu. Esta é a palavra: fugiu! (Palmas.)

E eu vou falar mais, o povo de Brasília... Eu vou falar, Sr. Presidente, porque eu não me aguento. O povo de Brasília deve estar com muita saudade do PT na Oposição.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, apenas para ressaltar e colocar que eu acabei de receber uma ligação agora há pouco do Deputado Joe Valle, que está em outro compromisso, mas está à disposição. S.Exa. tem compromisso com essa categoria também e, se precisar, vem para completar o *quorum*. O Deputado Joe Valle pediu que a gente trouxesse esse recado a toda a galeria e aos representantes que estão aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Quero comunicar à galeria que mesmo a gente fazendo o maior esforço aqui, passando a palavra, tornando a passar a palavra, retornando a palavra, não está dando *quorum* ainda. Mas vamos insistindo aqui nos nossos Comunicados de Líderes. Não tendo mais nenhum líder querendo falar, encerramos o Comunicado de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu fiz um pronunciamento na semana retrasada sobre a questão da SQS 209. Eu acho que é importante nós colocarmos isso aqui.

Nós estávamos vendo todos os comerciantes de lá com problemas, Deputado Wellington Luiz, pois o movimento caiu em 40% – não sei nem se o senhor estava no plenário –, com o número de multas que estavam ocorrendo naquela quadra. Às vezes até usando da falta de bom senso. Uma senhora de 70 anos estava desembarcando em local proibido sim, mas ela estava apenas fazendo um desembarque e teve o carro multado. A população chegou a ficar revoltada. Esse comportamento está assim de três meses para cá. Nós fizemos contato com o Comandante Geral, que prontamente nos mandou o Coronel Jaílson, que esteve conosco e acionou o BPTran.

Da mesma forma que a gente cobra aqui, a gente tem que elogiar. Hoje, Deputado Wellington Luiz, estavam o Coronel do BPTran, o major Robalo, o Coronel Jaílson também, a mando do Comandante Geral e o Coronel Adilson. Eles ouviram os empresários da área e entenderam que é sim preciso ter bom senso, porque é cultural a gente desembarcar nessas áreas e o BPTran está lá todos os dias. Realmente nós chegamos a um entendimento.

Então, eu queria agradecer. Nós fomos prontamente atendidos. Esse é o papel. Nós não podemos fazer somente uma fábrica de multas, porque a fábrica de multas não educa, ela é simplesmente arrecadatória para o governo. A gente entende que só a multa não educa. Entendemos que lá é um corredor de trânsito, de passagem, mas há de se ter bom senso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Então, a gente traz isso a esta Casa. Nós estamos planejando junto com a Associação Comercial ideias para dar mais agilidade principalmente nessas quadras que têm um fluxo maior. Ou seja, uma vaga mais rápida, uma vaga de 30 minutos, como no caso das vagas na Rua das Farmácias. Que a gente possa aprovar com toda esta Casa uma comissão geral para discutirmos isso. Foi colocado hoje pelo BPTran.

Eu acho que isto é muito maior do que a Deputada Celina Leão, é uma coisa que envolve toda esta Casa: discutirmos os estacionamentos públicos de Brasília, porque as vagas não comportam o número de carros que nós temos hoje. Realmente temos que dar uma solução, precisamos começar, pelo menos, a pensar nisso nesta Câmara.

Eu gostaria de agradecer prontamente o atendimento do BPTran, que foi sensível, que escutou os comerciantes. Eu acredito que agora vão continuar multando sim, mas vamos multar com bom senso. É isso que a corporação da Polícia Militar, que a gente acredita que é uma polícia honrada e honesta, vai continuar fazendo.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dando continuidade ao Comunicado de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PPL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu estou preocupado com uma situação aqui. Porque uma coisa está clara, há uma manobra para que não seja votado esse requerimento. Eu não acho justo a minha categoria ficar fazendo o papel de palhaço aqui, esperando. Se aqueles que têm a obrigação de vir aqui votar não têm hombridade, não tem problema não. Nós sabemos esperar e sabemos lutar, porque esta categoria foi feita e construída dessa forma, lutando.

Então, não tem problema não. Se tiver que ir embora, vamos embora agora porque eu vou junto também. Agora, eu volto a dizer: esse custo será alto! Nós não somos palhaços. Aqui estão homens e mulheres de bem que dão a vida pela sociedade e não merecem serem tratados assim pelos supostos representantes do povo. Eu espero que haja hombridade dos Deputados. Se não vão descer, tudo bem, não tem problema não. Uma hora isso aqui terá que acontecer e a gente vai saber esperar. E a raiva só vai aumentando. Muito obrigado.

(Manifestação no plenário.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Wellington Luiz, eu quero me coadunar com V.Exa., mas nós somos policiais e temos orgulho de sermos policiais. O policial sempre faz campana um dia, dois dias, três dias. Na terça-feira, estão todos convidados para voltar. Na quarta-feira, estão todos convidados para voltar. Na quinta-feira, estão todos convidados para voltar.

Eu já disse, um dia terão que votar. A Casa não ficará sem votar. Um dia terão que votar e nesse dia o requerimento será votado, vocês podem ter certeza.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 09 2012	15h55min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

V.Exa. bem falou nesse microfone: “Está pegando antipatia de todo mundo.” Há vários outros Deputados que já estão começando a querer votar o requerimento também. Isso é importante. Olha quantos somos já. A cada dia que passa mais pessoas estão aderindo. Eu conclamei e conclamo de novo os nossos representantes aqui das entidades: convoquemos o nosso Corpo de Bombeiros e a nossa Polícia Militar, para que engrossem conosco também. Essa luta do Fundo Constitucional não é só da Polícia Civil, é da segurança pública como um todo. Vamos engrossar o caldo.

Vou encerrar agora, pois não adianta querer tirar leite de pedra; a gente tira água, mas leite não tira. Não vão descer realmente, mas nada como uma terça-feira de volta. Agradeço à presença de cada um de vocês. Na terça-feira, estaremos todos de volta. Muito obrigado pela presença.

Nada mais havendo a deliberar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h06min.)

Ata lida e aprovada na 80ª Sessão Ordinária, de 18/9/2012.